

## Estado de São Paulo

Em agosto, o PIB do Estado de São Paulo avançou 0,5% em relação a julho, descontada a sazonalidade, e 0,8% no confronto com agosto de 2019, com variação de 0,2% em sua taxa anual. Esse desempenho indica nova melhora nas projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2020, que agora apontam para uma variação entre -1,0% e -0,2%, com uma média de -0,6%, acima da projeção anterior (-2,0%).





De forma geral, vem se consolidando uma rápida recuperação da economia, no chamado “formato em V”, indicando uma recessão relativamente branda em 2020, especialmente se comparada ao cenário que se esboçava no período inicial das medidas restritivas.

A revisão das projeções tem como base a evolução do PIB paulista, com destaque para o desempenho do setor de serviços que, embora tenha permanecido estável na margem em agosto, apresentou expansão de 1,9% em relação ao mesmo mês de 2019. Em termos anuais, o crescimento foi de 1,7%, fator principal para que a taxa de crescimento anual do PIB ainda se mantenha positiva.

Já a indústria apresentou variação positiva em agosto na comparação com julho (0,7%, com ajuste sazonal), mas mostrou queda de 1,6% em comparação com agosto de 2019 e de 3,2% em termos anuais, indicando movimento diverso dos serviços no que se refere às taxas anualizadas.

Quanto ao conjunto da economia brasileira, com base nas informações relativas ao IBC-Br até agosto, as projeções para o PIB brasileiro em 2020 não sofreram grandes alterações, situando-se entre -5,2% e -3,9%, com a média em -4,5%.

### Evolução do PIB Paulista, em %

	 PIB	 Agropecuária	 Indústria	 Serviços
Agosto/julho 2020 Com ajuste sazonal	0,5	-1,0	0,7	0,0
Agosto 2020/agosto 2019	0,8	-5,3	-1,6	1,9
Taxa anual	0,2	-4,9	-3,2	1,7

Fonte: Fundação Seade.

**Projeções para o PIB em 2020, em %**

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	-5,2	-4,5	-3,9
Estado de São Paulo	-1,0	-0,6	-0,2

Fonte: Fundação Seade.

As projeções atuais acentuam o diferencial em favor da economia paulista, chegando a quase quatro pontos percentuais. Nesse sentido, repetindo argumentos já expostos em edições anteriores desse boletim, dois aspectos se mostram muito relevantes para explicar essa diferença.

Um deles, é o maior patamar de crescimento apresentado pela economia paulista no período precedente à vigência das medidas restritivas, dando capacidade de resistência e adaptação às empresas, principalmente no setor de serviços, para atravessar o momento mais crítico das restrições e, conseqüentemente, ter capacidade de resposta quando a retomada gradual das atividades se tornou viável. Exemplos nesse sentido podem ser encontrados no avanço do comércio *online*, na retomada do mercado imobiliário e do crescimento das atividades de intermediação financeira.

Pelo lado da política monetária, a redução dos juros básicos para patamares negativos em termos reais se tornou muito favorável para o incremento da demanda agregada, não só pelo lado do financiamento, mas também por impor rendimentos reais negativos em grande parte das aplicações financeiras e, assim, estimular a propensão a consumir da população empregada.

Esse processo pode ter, por hipótese, impactos significativos no Estado de São Paulo, que concentra grande parte da população com alto poder de compra no país. Considerando ainda a redução de despesas em educação, transporte e turismo, que eleva a renda disponível, há incentivos para o consumo no que diz respeito aos segmentos com maior poder aquisitivo, o que vem sendo corroborado por diversos indicadores, como vendas de imóveis novos, licenciamento de veículos e eletrodomésticos.

Atualmente, um fator de incerteza está na redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300 reais/mês até o final do ano, em função da sua importância para a sustentação do consumo das famílias mais afetadas pela crise. É importante ressaltar que, de acordo com a PNAD Covid-19 do IBGE, 34,8% dos domicílios paulistas recebiam o auxílio emergencial em agosto.

Além disso, cabe destacar que, apesar do mercado de trabalho ter apresentado desempenho positivo em agosto no Estado (crescimento de 1,3% nas ocupações e acréscimo de 245 mil empregos no Estado, em relação a julho), ainda é fator de preocupação para a recuperação da atividade econômica. A perda de postos de trabalho acumulada entre maio e agosto somou 313 mil empregos, sendo que o número de pessoas não ocupadas e que não procuraram trabalho, mas que gostariam de trabalhar, ainda é elevado em agosto (4,4 milhões de pessoas).

**Governador do Estado**  
João Doria**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque**Diretor Executivo**  
Dalmo Nogueira Filho**Diretor-adjunto de Metodologia e  
Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire**Diretor-adjunto Administrativo e  
Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa  
**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais  
e Maria Regina Novaes Marinho**Assessoria de Editoração e Arte**  
Responsável técnico  
Regina Souza Cintra  
**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita  
Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina  
Fontanesi"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the  
Noun Project.